



23^o CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA

14 a 17 de setembro de 2016 - EXPOGRAMADO - Gramado / RS

Trabalhos Científicos

Título: Análise Descritiva Do Uso De Surfactante Por Técnica Invasiva X Minimamente Invasiva

Autores: SABRINA BONI BERTINI FERIA (IRMANDADE SANTA CASA DE MISERICORDIA DE SÃO PAULO); BIANCA GAVRANICH DE ALMEIDA (IRMANDADE SANTA CASA DE MISERICORDIA DE SÃO PAULO); KAMILA RABELO OLIVEIRA (IRMANDADE SANTA CASA DE MISERICORDIA DE SÃO PAULO); CLERY BERNARDI GALLACCI (IRMANDADE SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO); PAULO ROBERTO PACCHI (IRMANDADE SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO); FRANCISCO PAULO MARTINS RODRIGUES (IRMANDADE SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO); MARILIA MIRA GONÇALVES (IRMANDADE SANTA CASA DE MISERICORDIA DE SÃO PAULO); MAURICIO MAGALHÃES (IRMANDADE SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO)

Resumo: Introdução: A prática de reposição de surfactante pode ser realizada através do tubo endotraqueal ou por técnica minimamente invasiva, mantendo o paciente sob CPAP nasal (MIST). Objetivo: Caracterizar os recém-nascidos (RN) que receberam surfactante por ambas as técnicas e descrever os desfechos dessa coorte. Metodologia: Estudo retrospectivo realizado através de análise de banco de dados de janeiro de 2012 a dezembro de 2015, dos RN com Síndrome do Desconforto Respiratório que receberam surfactante. Foram divididos em 2 grupos, G1: MIST e G2: técnica invasiva. Os grupos foram analisados quanto: peso de nascimento (PN), sexo, idade gestacional (IG) e uso de corticoide antenatal (CA). Os desfechos analisados: número de doses de surfactante, tempo de ventilação mecânica invasiva (VMI) e oxigenioterapia, pneumotórax (PTX), retinopatia da prematuridade (ROP), enterocolite (ECN), hemorragia peri e intraventricular III e IV (HPIV) e broncodisplasia (BDP). Resultados: 177 RN foram analisados, G1=37 e G2=140. IG média 30,7 (DP 2,2) X 30,3 (DP 3,9); PN médio 1343,1g (DP 424,4) X 1288,2g (DP 507,4). Sexo masculino 59,4% X 56,7%; CA 59,4% X 38,3%. A média de doses foi 1,7 (DP 0,8) X 1,7 (0,8). No G1 56,7% evoluiu com necessidade de VMI nas primeiras 72 horas e o tempo médio de VMI neste grupo foi de 9,3 dias (DP 7,1) X 12,8 (DP 14,1). A oxigenioterapia 16 dias (DP 13,7) X 31,2 (DP 25,7). A prevalência de PTX foi 13,5% X 7,8%, ROP 2,7% X 5,6%, ECN 8,1% X 8,5%, HPIV III e IV 8,1% X 21% e BDP 21,6% X 15,7%. Conclusão: O MIST mostrou-se eficaz, uma vez que cerca de metade dos RN não necessitou de intubação e VMI. Observou-se uma redução no tempo de VMI e de oxigenioterapia, além de uma menor prevalência de ROP e HPIV grave neste grupo.